

“Aprite le finestre”, a canção que São Josemaria escolheu para sua despedida desta terra

A canção “Aprite le finestre” foi a música com a qual a cantora Franca Raimondi venceu o Festival de Sanremo de 1956, o principal concurso de música italiana. São Josemaria gostou dela e interpretou-a como uma expressão simples e luminosa da esperança cristã na vida eterna. Contou aos que estavam ao seu redor que gostaria que a

cantassem no momento de sua morte.

23/06/2025

Em 1966, durante uma tertúlia em Villa Tevere, alguns dos que viviam com São Josemaria cantaram-lhe esta canção então popular na Itália, *Aprite le finestre*^[1]. O fundador comentou que gostaria que a cantassem com alegria nos seus últimos momentos de vida nesta terra, depois de receber os sacramentos.

A canção celebra a alegria da primavera, quando as flores voltam a brotar, os pássaros retornam de sua migração e o sol entra pelas janelas e enche as casas de luz. Os versos convidam a se abrir para novos sonhos e para uma vida que recomeça.

*La prima rosa
rossa è già
sbocciata*

*E nascon timide
le viole
mammole*

*Ormai, la prima
rondine è
tornata*

*Nel cielo limpido
comincia a
volteggiar*

*Il tempo bello
viene ad
annunciar*

*Aprite le finestre
al nuovo sole*

*È primavera, è
primavera*

A primeira rosa
vermelha já
desabrochou

E as violetas
nascem tímidas

Agora, a primeira
andorinha voltou

No céu claro,
começa a voar

Vem anunciar o
bom tempo

Abram as janelas
para o novo sol

É primavera, é
primavera!

São Josemaria gostava de cantar e costumava lembrar uma frase de Santo Agostinho: “Quem canta, reza duas vezes”. Ele também dizia que gostava “de todas as canções ao amor limpo dos homens, que são para mim *quadras de amor humano em estilo divino*”^[2]. Por isso, não é estranho que ele visse nessa canção algo mais do que uma simples imagem da primavera. Ao desejar que lhe cantassem no final de sua vida, é possível intuir que ele a interpretava como uma metáfora da passagem para a vida eterna: a morte não como um fim, mas como um despertar sereno e luminoso. “Abrir as janelas”, abrir a alma — como ele fez durante toda a sua vida — ao Amor dos amores, ao encontro definitivo com Deus, “para sempre para sempre..., para sempre” (*Caminho*, 182).

O sol — símbolo de Jesus Cristo na tradição da Igreja — oferece-se suavemente ao homem e entra

quando este, livremente, abre a porta ou as janelas da sua vida.

Às vezes, São Josemaria sonhava com esse encontro definitivo com Deus: “Encanta-me fechar os olhos e pensar que chegará o momento, quando Deus quiser, em que podereivê-lo, não como em um espelho, e sob imagens obscuras..., mas face a face”^[3], não como algo repentino, porque “estamos constantemente procurando e esperando por Deus. A morte repentina é como se o Senhor nos surpreendesse por trás e, ao nos virarmos, nos encontrássemos em seus braços...”^[4].

Sem medo da vida e sem medo da morte. Assim procurou viver todos os dias da sua vida, porque, como dizia, “não sabemos qual será o último combate, porque podemos morrer a qualquer momento... Não se preocupem: por trás da morte está a Vida e o Amor”^[5].

<i>Sul davanzale un piccolo usignolo</i>	No peitoril da janela um pequeno rouxinol
Dall'ali tenere, le piume morbide	De asas delicadas, penas macias
Ha già spiccato il timido suo volo	Já iniciou seu voo tímido
E contro i vetri ha cominciato a picchiettar	E começou a bater contra os vidros
Il suo più bel messaggio vuol portar:	Quer trazer sua mais bela mensagem
<i>È primavera, è primavera</i>	É primavera, é primavera
Aprite le finestre ai nuovi sogni	Abram as janelas para novos sonhos

E esse pequeno símbolo dos apaixonados, o rouxinol no parapeito da janela, batendo com ternura no vidro, talvez possa ser entendido, seguindo a ideia implícita de que São Josemaria gostava, como a graça — o Amor — que vem preparar a alma para o seu encontro tão esperado? Para abrir, pela última vez, a janela para o mais belo dos sonhos: a vida eterna.

*Alle speranze,
all'illusione*

Lasciate entrare
l'ultima canzone

Che dolcemente
scenderà nel
cuor

Para as
esperanças, para a
ilusão

Deixem entrar a
última canção

Que suavemente
descerá ao
coração

No dia 26 de junho de 1975,
Josemaria Escrivá faleceu

repentinamente de um ataque cardíaco. Cumpriu-se o que ele havia pedido a Deus: a graça de morrer “sem incomodar”, evitando ser um “incômodo” para seus filhos e filhas do Opus Dei.

“Há de chegar também para nós esse dia, que será o último e que não nos causa medo. Confiando firmemente na graça de Deus, estamos dispostos desde este momento, com generosidade, com fortaleza, com amor nos pormenores, a acudir a esse encontro com o Senhor” (*Amigos de Deus*, 40).

“No céu, entre as nuvens prateadas, a lua já marcou um encontro”. Nossa Senhora, como a lua que reflete a luz do sol, reflete a imagem de Deus e guia os cristãos nos momentos de escuridão. Acompanhou São Josemaria desde os seus primeiros anos e também esteve com ele no final da sua vida: nos seus últimos

momentos na terra, ele dirigiu o seu olhar para uma imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, confiante de que Ela o acompanhava nesse passo definitivo para o céu. Cinco anos antes, ao contemplar um quadro de Nossa Senhora de Guadalupe dando uma rosa a Juan Diego, em Jaltepec, ele disse em voz alta: “Assim eu gostaria de morrer: olhando para a Santíssima Virgem e que Ela me desse uma flor...”^[6].

Conheça a playlist de São Josemaria no Spotify?

Em uma das biografias do Fundador, há uma história pessoal sobre esse dia^[7]. Severino Monzó, que estava passando alguns dias em uma casa

perto do santuário de Torreciudad, recebeu a notícia da morte de São Josemaría e lembrou-se das palavras que ele lhe havia dito uma década antes em Roma sobre aquela canção: “Você vai cantá-la para mim... sem lágrimas”.

Dirigiu-se ao toca-discos da sala e colocou Aprite le finestre. Começou a cantá-la com a alegria de cumprir o desejo do Padre. Fez um esforço para conter a emoção, mas não conseguiu cumprir totalmente a segunda parte. Em um momento, sua voz falhou e ele teve que parar. Recompôs-se e terminou até o fim. A canção completa diz assim:

Italiano

*La prima rosa
rossa è già
sbucciata*

Português

A primeira rosa
vermelha já
desabrochou

E nascon timide le viole mammole E as violetas nascem tímidas

Ormai, la prima rondine è tornata Agora, a primeira andorinha voltou

Nel cielo limpido comincia a volteggiar No céu claro, começa a voar

Il tempo bello viene ad annunciar Vem anunciar o bom tempo Abram as janelas para o novo sol

Aprite le finestre al nuovo sole É primavera, é primavera!

È primavera, è primavera

Lasciate entrare un poco d'aria pura

Con il profumo dei giardini e i prati in fior

Deixem entrar um pouco de ar fresco

Com o perfume de jardins e prados em flor

Aprite le finestre ai nuovi sogni	Abram as janelas para novos sonhos
Bambine belle	Lindas meninas
Innamorate	Apixonadas
<i>È forse il più bel sogno che sognate</i>	É talvez o sonho mais bonito que você sonhou
Sarà domani la felicità	A felicidade será amanhã
[Ritornello]	[Refrão]
Nel cielo fra le nuvole d'argento	No céu entre as nuvens prateadas
La luna ha già fissato appuntamento	A lua já marcou encontro
Aprite le finestre al nuovo sole	Abram as janelas para o novo sol
È primavera	
Festa dell'amor	

La, la, la...

Aprite le finestre
al nuovo sole

*Sul davanzale un
piccolo usignolo*

Dall'ali tenere, le
piume morbide

Ha già spiccato il
timido suo volo

E contro i vetri ha
cominciato a
picchiettar

Il suo più bel
messaggio vuol
portar:

*È primavera, è
primavera*

Aprite le finestre
ai nuovi sogni

É primavera,
festa do amor

La, la, la...

Abram as janelas
para o novo sol

No peitoril da
janela um
pequeno
rouxinol

De asas
delicadas, penas
macias

Já iniciou seu voo
tímido

E começou a
bater contra os
vidros

Quer trazer sua
mais bela
mensagem:

*Alle speranze,
all'illusione*

Lasciate entrare
l'ultima canzone

Che dolcemente
scenderà nel cuor

*Nel cielo fra le
nuvole d'argento*

La luna ha già
fissato
appuntamento

Aprite le finestre
al nuovo sole

È primavera, festa
dell'amor

La, la, la...

Aprite le finestra
al primo amor

É primavera, é
primavera

Abram as janelas
para novos
sonhos

Abram as janelas
para novos
sonhos

Para as
esperanças, para
a ilusão

Deixem entrar a
última canção

Que suavemente
descerá ao
coração

No céu entre as
nuvens
prateadas

A lua já marcou
encontro

Abram as janelas
para o novo sol

É primavera,
festa do amor

La la la...

Abram as janelas
para o primeiro
amor

^[1] Celaya I., em Recordações de São Josemaria.

^[2] Entrevistas, 92.

^[3] Sastre A., Tiempo de caminar,
capítulo XII.

^[4] Cfr. Testemunho de Encarnación Ortega Pardo, RHF 5074.

^[5] *Íbid.*

^[6] Cejas J.M., *Cara y Cruz: Josemaría Escrivá*, capítulo XXVI.

^[7] Urbano P., *O homem de Villa Tevere*, capítulo XIX.

Imagen gerada com i.a.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/aprite-le-
finestre-musica-italiana-falecimento/](https://opusdei.org/pt-br/article/aprite-le-finestre-musica-italiana-falecimento/)
(12/01/2026)